

ANÁLISE DOS RECURSOS DO CONCURSO DE SELEÇÃO NAS MODALIDADES TRANSFERÊNCIA FACULTATIVA,
REINGRESSO POR CONCURSO PÚBLICO E MUDANÇA DE CURSO - UFF 2020

Tópico: LÍNGUA PORTUGUESA Modalidade: TRANSFERÊNCIA

QUESTÃO	JUSTIFICATIVA DA BANCA	Recurso deferido ou indeferido	RESPOSTA AO RECURSO (Gabarito mantido ou alterado ou questão anulada)
07	<p>Comando: Em “Treze anos depois, a artista volta a entrar em contato com a obra prima de Guimarães Rosa, desta vez com uma adaptação para o teatro” (linhas 14-15), a expressão “desta vez” reporta-se ao ano de</p> <p>Resposta: 2019. Segundo o texto, 13 anos após ter inaugurado a exposição ‘Grande Sertão: Veredas’, em 2006, no Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, a idealizadora e diretora geral do espetáculo volta a entrar em contato com a obra prima de Guimarães Rosa, ou seja, 2006 + 13= 2019.</p>	indeferido	mantido
18	<p>Comando: A locução verbal <u>vai ter que reprimir</u>, sublinhada na frase em destaque, veicula ideia de:</p> <p>Resposta: obrigatoriedade. Não há diferença semântica entre “ter de” e “ter que”, sendo apenas a segunda perífrase verbal mais coloquial que a primeira. A locução verbal “vai ter que reprimir” articula-se à modalidade “deôntica”, portanto, semanticamente, expressa obrigatoriedade. A ideia de possibilidade seria expressa por “poder”: “você pode reprimir esse desejo aí”. A ideia de expectativa seria expressa por “esperar”: “Espero que você reprima esse desejo aí!”. Já a ideia de necessidade seria expressa por “precisar”: “você precisa reprimir esse desejo aí”.</p>	indeferido	mantido
19	<p>Comando: No quadrinho 3 – “Já pensaram? Se tem desejo pra um, daqui a pouco todos vão querer...” – as formas sublinhadas evidenciam um caso de coesão:</p>	indeferido	mantido

	Resposta: Temporal. Trata-se de articulação de tempos e modos verbais: a 1ª oração (a prótase), iniciada pela conjunção subordinativa condicional “se” e seguida de verbo no presente do modo indicativo – “tem” – deve articular-se à segunda (apódose) com locução adverbial no futuro – “vão querer”.		
20	<p>Comando: No último quadrinho, a fala – “Peraí..., xô ver... eu lembro... falaram isto num discurso, pô!” – , evidencia-se um caso de variação:</p> <p>Resposta: popular de registro linguístico. Trata-se de variação diastrática. Verificam-se marcas de linguagem popular (“variante diastrática”): redução e junção de vocábulos - “perai” (“espera aí”); “xô” (“deixa eu”); pô” (Puxa!”). São casos que não se prendem a uma região, ou a uma geração de pessoas, não configurando, portanto, variação rural ou regional (diatópica), nem variação diacrônica (variação no tempo).</p>	indeferido	mantido